



O coliridianismo: a heresia que transformou a Virgem Maria numa deusa e a lição que os católicos nunca devem esquecer | 1

Ao longo da história da Igreja, surgiram inúmeras heresias. Algumas negavam a divindade de Cristo. Outras rejeitavam a Trindade. Algumas deturpavam a doutrina da graça ou dos sacramentos. No entanto, poucas são tão surpreendentes como o **coliridianismo**, uma desviação doutrinal que levou certos grupos a prestar à Santíssima Virgem Maria um culto próprio de Deus.

Pode parecer um exagero ou até uma lenda, mas os testemunhos históricos indicam que realmente existiram comunidades que chegaram a oferecer sacrifícios a Maria, tratando-a praticamente como uma divindade.

Paradoxalmente, esta antiga heresia continua relevante hoje. Não porque existam grupos coliridianos organizados, mas porque levanta uma questão fundamental para a vida espiritual: **como amar profundamente a Virgem Maria sem cair em erro doutrinal?**

A Igreja Católica tem respondido a esta questão ao longo dos séculos, desenvolvendo uma mariologia sólida, equilibrada e profundamente bíblica.

Compreender o coliridianismo ajuda-nos a perceber melhor quem é Maria, qual é o seu papel na história da salvação e por que razão a verdadeira devoção mariana conduz sempre a Cristo e nunca o substitui.

---

## O que era o coliridianismo?

O nome vem da palavra grega *kollýris*, que designava uma espécie de pequeno bolo ou pão.

Os coliridianos eram grupos, compostos principalmente por mulheres, que surgiram em algumas regiões da Arábia e áreas vizinhas entre os séculos IV e V.

Segundo as fontes históricas, estas mulheres ofereciam pequenos bolos ou pães rituais à Virgem Maria como ato de devoção religiosa.

Não se tratava simplesmente de uma forma exagerada de piedade popular.

O problema era que estas ofertas pareciam ter um caráter sacrificial reservado exclusivamente a Deus.



O coliridiano: a heresia que transformou a Virgem Maria numa deusa e a lição que os católicos nunca devem esquecer | 2

Ou seja, Maria começava a ser tratada como uma divindade.

A principal fonte de informação sobre esta heresia é São Epifânio de Salamina, que a descreveu e refutou na sua famosa obra *Panarion*, uma vasta compilação de heresias.

Epifânio observou que algumas mulheres organizavam cerimónias em honra de Maria, oferecendo estes bolos rituais e atribuindo-lhe uma veneração incompatível com a fé cristã.

---

## O contexto histórico: quando o paganismo se misturava com o cristianismo

Para compreender o coliridiano, é necessário situarmo-nos nos primeiros séculos da Igreja.

O cristianismo estava a expandir-se rapidamente por territórios que durante séculos tinham sido dominados por religiões pagãs.

Muitas dessas culturas adoravam divindades femininas.

Entre elas:

- Ísis
- Astarte
- Ártemis
- Cibele

Quando algumas pessoas se convertiam ao cristianismo, nem sempre abandonavam imediatamente todas as suas categorias mentais pagãs.

O coração humano tende a manter hábitos antigos.

Assim, alguns começaram a transferir para Maria elementos que antes pertenciam ao culto das antigas deusas.

Maria era vista como uma figura materna, pura e poderosa.



O coliridianismo: a heresia que transformou a Virgem Maria numa deusa e a lição que os católicos nunca devem esquecer | 3

Sem uma formação doutrinal adequada, alguns acabaram por elevá-la ao estatuto de divindade.

Tratava-se de um fenómeno de sincretismo religioso.

Não era o ensinamento da Igreja.

Era uma deformação da fé.

---

## A resposta da Igreja

A Igreja respondeu com clareza.

A posição católica sempre foi dupla:

1. Maria merece uma veneração extraordinária.
2. Maria não é Deus.

Estas duas afirmações devem ser mantidas em conjunto.

Se negamos a primeira, caímos em erros que diminuem o papel da Mãe de Deus.

Se negamos a segunda, acabamos em desvios como o coliridianismo.

São Epifânio escreveu palavras firmes:

*“Maria seja honrada, mas somente o Pai, o Filho e o Espírito Santo sejam adorados.”*

Esta frase resume perfeitamente a doutrina católica.

Maria ocupa o lugar mais alto entre todas as criaturas.

Mas continua a ser uma criatura.



O coliridianismo: a heresia que transformou a Virgem Maria numa deusa e a lição que os católicos nunca devem esquecer | 4

É a obra-prima da graça divina, não uma deusa.

---

## A diferença entre adoração e veneração

Um dos aspetos mais importantes para compreender este tema é a distinção clássica entre:

### Latria

É a adoração devida exclusivamente a Deus.

Nenhuma criatura pode receber latria.

Nem os santos.

Nem os anjos.

Nem sequer a Virgem Maria.

### Dulia

É a veneração oferecida aos santos.

Reconhece a obra de Deus neles.

### Hiperdulia

É a veneração única reservada a Maria.

Não é adoração.

Não a torna divina.

Reconhece simplesmente que ela ocupa um lugar único na história da salvação.

Esta distinção foi desenvolvida com grande precisão pela teologia católica precisamente para evitar erros como o coliridianismo.



## O que a Bíblia ensina sobre Maria

A Sagrada Escritura apresenta Maria com uma dignidade extraordinária.

O anjo Gabriel saúda-a dizendo:

“Ave, cheia de graça, o Senhor é contigo” (Lc 1,28).

Da mesma forma, Santa Isabel exclama:

“Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre”  
(Lc 1,42).

E a própria Virgem profetiza:

“Todas as gerações me chamarão bem-aventurada” (Lc 1,48).

A Bíblia ensina claramente que Maria deve ser honrada.

No entanto, em nenhum lugar ela é apresentada como uma deusa.

Ela própria declara:

“O meu espírito exulta em Deus, meu Salvador” (Lc 1,47).

Estas palavras são fundamentais.

Maria reconhece que necessita da salvação de Deus.



O coliridianismo: a heresia que transformou a Virgem Maria numa deusa e a lição que os católicos nunca devem esquecer | 6

Não é uma divindade.

É a primeira dos redimidos por Cristo.

É a criatura mais perfeita.

Mas continua a ser uma criatura.

---

## O perigo espiritual por trás do coliridianismo

Embora o coliridianismo tenha desaparecido há muitos séculos, a tentação que o originou ainda existe.

O ser humano tende aos extremos.

Alguns diminuem Maria.

Outros exageram o seu papel.

A espiritualidade católica autêntica evita ambos os erros.

O verdadeiro amor nunca precisa de deturpar a verdade.

Amar profundamente Maria não significa atribuir-lhe o que pertence apenas a Deus.

Pelo contrário.

Quanto mais compreendemos quem Maria é, mais admiramos a grandeza de Deus que atuou nela.

Toda a devoção mariana autêntica é cristocêntrica.

Maria não guarda a glória para si.

Ela orienta-a para Cristo.

As suas últimas palavras registadas no Evangelho permanecem como guia permanente:



O coliridianismo: a heresia que transformou a Virgem Maria numa deusa e a lição que os católicos nunca devem esquecer | 7

| *“Fazei tudo o que Ele vos disser” (Jo 2,5).*

Toda a missão de Maria consiste precisamente nisso.

Conduzir as almas a Jesus.

---

## O coliridianismo pode reaparecer hoje?

Formalmente, é muito raro.

A doutrina católica está claramente definida.

No entanto, podem surgir atitudes que recordam indiretamente este antigo erro.

Por exemplo:

- Quando alguém pensa que Maria age independentemente de Deus.
- Quando se atribuem a Maria poderes separados dos de Cristo.
- Quando se esquece que toda a graça vem de Deus.
- Quando a devoção se torna puro sentimentalismo sem base doutrinal.

A Igreja sempre insistiu na necessidade de manter o equilíbrio.

Os grandes santos marianos nunca caíram no coliridianismo.

Pelo contrário, quanto mais amavam Maria, mais amavam Cristo.

Vemos isso em figuras como São Bernardo de Claraval, São Luís Maria Grignon de Montfort, São Maximiliano Kolbe e São João Paulo II.

Nenhum deles transformou Maria numa deusa.

Todos a contemplaram como o caminho mais seguro para Cristo.



O coliridianismo: a heresia que transformou a Virgem Maria numa deusa e a lição que os católicos nunca devem esquecer | 8

---

## A lição pastoral para o nosso tempo

Vivemos numa época marcada pela confusão doutrinal.

Muitos católicos conhecem pouco a fé que professam.

Por isso é especialmente importante compreender a verdadeira doutrina mariana.

Uma devoção saudável a Maria implica:

- Rezar o Rosário.
- Imitar as suas virtudes.
- Recorrer à sua intercessão.
- Consagrar-se a Jesus através dela.
- Meditar os mistérios de Cristo com a sua Mãe.

Mas também implica lembrar sempre que a adoração pertence apenas a Deus.

A Virgem nunca entra em competição com Cristo.

Nunca toma o Seu lugar.

Nunca diminui a Sua glória.

Pelo contrário.

Maria reflete a luz de Cristo como a lua reflete a luz do sol.

A sua grandeza consiste precisamente no facto de tudo nela apontar para Deus.

---



O coliridianismo: a heresia que transformou a Virgem Maria numa deusa e a lição que os católicos nunca devem esquecer | 9

## Maria: a criatura mais perfeita, não uma deusa

O coliridianismo recorda-nos uma verdade essencial: o amor verdadeiro deve estar unido à verdade.

A Igreja nunca teve medo de exaltar Maria.

Proclama-a Mãe de Deus, Sempre Virgem, Imaculada Conceição e Rainha do Céu.

Mas, ao mesmo tempo, afirma com absoluta clareza que Maria não é Deus.

Ela não recebe adoração.

Não faz parte da Trindade.

Não é uma divindade feminina cristã.

É a humilde serva do Senhor que respondeu:

“*Eis a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra*” (Lc 1,38).

Precisamente por essa humildade, Deus elevou-a acima de todas as criaturas.

A história do coliridianismo constitui um aviso permanente para os católicos de todos os tempos.

Ensina-nos que a verdadeira devoção mariana não consiste em exagerar o papel de Maria, mas em contemplá-la exatamente como Deus a quis: Mãe do Salvador, modelo perfeito de discipulado e caminho seguro para Jesus Cristo.

E quando a contemplamos assim, compreendemos que toda a verdadeira veneração mariana termina sempre onde ela própria aponta com a mão: para o Coração de Cristo, o único Senhor, o único Salvador e o único Deus digno de adoração.